

A Revelação de Jesus Cristo - Número Doze

Dois Testes

Jeff Pippenger

2023-11-07

Estamos analisando os capítulos onze a treze do Apocalipse, onde encontramos todos os antagonistas na batalha probatória final da grande controvérsia que ocorre no campo de batalha do primeiro céu. Os antagonistas são os cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão que sai da Babilônia como força secundária, contra as Nações Unidas, a Igreja Católica, os Estados Unidos e o próprio Satanás. Os cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão são o exército de Deus, representando a mensagem do terceiro anjo, e ambos os lados no conflito também são confrontados com o exército do juízo de Deus, representado não pelo terceiro anjo, mas pelo terceiro ai.

Para identificar certas características que contribuíram para o assassinato dos chifres republicano e protestante em 2020, buscamos identificar características proféticas que ocorrem na batalha da humanidade no primeiro céu, desde a lei dominical até que Miguel se levante. Nessa história, o mundo inteiro é forçado a erguer uma imagem à besta. Essa história é uma repetição da história dos Estados Unidos de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical, que divide essas duas histórias paralelas. Como histórias paralelas, ambas constituem uma testemunha uma da outra. O que ocorre em uma dessas histórias também ocorrerá na outra. É a segunda história que é o foco dos capítulos doze e treze do Apocalipse, e pretendemos compreender a segunda testemunha, a fim de lançar luz profética sobre a primeira história, que agora está quase concluída.

Os três poderes que conduzem o mundo ao Armagedom estão representados nos capítulos doze e treze. O poder do dragão é mencionado primeiro.

E apareceu outro sinal no céu; e eis um grande dragão vermelho, tendo sete cabeças e dez chifres, e sete coroas sobre as suas cabeças. E a sua cauda arrastou a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra; e o dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho assim que nascesse. Apocalipse 12:3, 4.

A Irmã White nos informa que o dragão neste capítulo é Satanás, mas, em um sentido secundário, é Roma pagã. Tanto Satanás quanto Roma pagã tipificam as Nações Unidas. Os dez chifres da besta representam a confederação maligna de dez reis em Apocalipse dezessete. Esses dez reis são representados em Apocalipse dezessete, e ali são identificados como o sétimo reino da profecia bíblica. A besta é representada como tendo sete cabeças com sete coroas, o que a assinala como o sétimo reino da profecia bíblica. Em Daniel dois, eles são representados como a Grécia espiritual, e são também Acabe no testemunho do Monte Carmelo, e são os dez inimigos do Salmo oitenta e três.

O segundo poder terreno do inimigo, mencionado nos capítulos doze e treze do Apocalipse, é a besta que sobe do mar, que a Irmã White identifica diretamente como o Catolicismo.

E eu fiquei de pé sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres; e, sobre os seus chifres, dez coroas; e, sobre as suas cabeças, um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés, como os de um urso, e a sua boca, como a de um leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade. E vi uma de suas cabeças como que ferida de morte; e a sua ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. Apocalipse 13:1-3.

João estava de pé à beira do mar no versículo 1, e vê uma besta emergir do mar; e, depois disso, vê uma besta subir da terra. Irmã White identifica 1798 como o tempo em que João viu as duas bestas, pois foi o ano em que o papado foi “despojado de sua força”, recebendo assim uma ferida mortal que por fim seria curada.

Na época em que o Papado, despojado de seu poder, foi forçado a cessar a perseguição, João contemplou um novo poder surgindo para ecoar a voz do dragão e levar adiante a mesma obra cruel e blasfema. Esse poder, o último que há de fazer guerra contra a igreja e a lei de Deus, é representado por uma besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro. As bestas que a precederam haviam surgido do mar; mas esta surgiu da terra, representando o surgimento pacífico da nação que simbolizava - os Estados Unidos. Signs of the Times, 8 de fevereiro de 1910.

João olha para trás na história quando vê a besta do mar, que é o papado. Olhando adiante na história, ele vê a besta da terra, que são os Estados Unidos. É por isso que a besta do mar é construída profeticamente como é. Olhando de volta a partir de 1798, João vê primeiro "sete cabeças e dez chifres", marcando o ponto na história em que três dos chifres foram arrancados para dar lugar ao chifre robusto do papado, que proferia grandes coisas.

Então eu quis saber a verdade sobre o quarto animal, que era diferente de todos os outros, extremamente terrível, cujos dentes eram de ferro e suas garras de bronze; que devorava, quebrava em pedaços e pisava com os pés o restante; e também sobre os dez chifres que havia na sua cabeça, e sobre o outro que subiu, diante do qual caíram três; daquele chifre que tinha olhos e uma boca que proferia grandes coisas, cujo aspecto era mais forte do que o dos demais. Daniel 7:19, 20.

Antes que aqueles três chifres dos Hérulos, Ostrogodos e Vândalos fossem removidos, a Roma pagã era representada por "dez coroas". Essas dez coroas representam a Roma pagã. Então João identifica o leopardo da Grécia, depois o urso da Medo-Pérsia e depois o leão da Babilônia.

O primeiro era como um leão e tinha asas de águia; eu observava até que lhe foram arrancadas as asas, foi erguido da terra e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado coração de homem. E eis outro animal, o segundo, semelhante a um urso; levantou-se sobre um dos lados e tinha três costelas na boca, entre os dentes; e lhe disseram: Levanta-te, devora muita carne. Depois disso, continuei olhando, e eis outro, semelhante a um leopardo, que tinha nas costas quatro asas de ave; o animal tinha também quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio. Daniel 7:4-6.

Não há um único elemento do catolicismo que seja cristão, e a besta do mar representa a combinação de todos os reinos pagãos anteriores da profecia bíblica. A besta do mar é representada

em ordem histórica inversa, pois João olha para a história em retrospecto. Primeiro, ele viu o poder que foi estabelecido quando os três chifres foram removidos — o papado. Depois, viu dez chifres com dez coroas — Roma pagã. Depois, viu o leopardo — Grécia. Depois, viu o urso — Medo-Pérsia. Depois, viu o leão — Babilônia. A descrição da besta do mar consiste em elementos de cada um dos reinos pagãos precedentes, e a descrição estabelece que o papado é um conglomerado de todas as formas de paganismo que existiram na história bíblica. Não há um único elemento do catolicismo que seja cristão. Tudo o que possa parecer cristão no catolicismo é uma falsificação.

No Monte Carmelo, quando Elias travou batalha com os profetas de Jezabel e com seu marido apóstata, Jezabel estava de volta em casa, em Samaria. A prostituta de Tiro é esquecida durante a história da besta da terra com dois chifres. Jezabel está sempre escondida, e em Apocalipse capítulos doze e treze o mundo a segue maravilhado, mas ela não é retratada como um prodígio admirado nos céus, como o são as Nações Unidas, os Estados Unidos e Satanás. Ela está de volta ao seu centro de comando em Samaria — a cidade de Roma.

A história da besta da terra é onde se identifica a prova da imagem da besta para o mundo inteiro. Essa prova ocorre durante a guerra do primeiro céu. É isso que desejamos considerar neste momento. Vou substituir a palavra "ele" por "Estados Unidos" nos versículos que vamos considerar agora.

E vi subir da terra outra besta; e os Estados Unidos tinham dois chifres como os de um cordeiro, e os Estados Unidos falavam como um dragão. E os Estados Unidos exercem todo o poder da primeira besta diante dela, e fazem que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. E os Estados Unidos fazem grandes maravilhas, de modo que fazem descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens, e enganam os que habitam sobre a terra por meio daqueles milagres que os Estados Unidos tinham poder para fazer à vista da besta; dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem da besta, que tinha a ferida de espada e vivia. E [os Estados Unidos] tinham poder para dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos quantos não adorassem a imagem da besta. E os Estados Unidos fazem que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita, ou nas testas; e para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Apocalipse 13:11-17.

No capítulo treze do Apocalipse, o dragão da Roma pagã deu ao papado três coisas ao colocá-lo no trono da terra.

E a besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés como os de um urso, e a sua boca como a de um leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade.
Apocalipse 13:2.

Os dez reis que representam a Roma pagã (a França sendo o principal rei entre os dez, representada por Acabe) deram ao papado três coisas: poder, sede e autoridade. Quando o imperador Constantino transferiu a capital da cidade de Roma, no ocidente, para o oriente e fez de

Constantinopla a nova capital do Império Romano no ano 330, a Roma pagã então deu à Igreja de Roma a sua "sede".

Quando Clóvis, rei dos Francos (França), se converteu ao Catolicismo e começou a guerrear contra as potências que vinham resistindo à ascensão do papado ao trono da terra, no ano 496, Roma pagã então deu ao papado o seu "poder".

Em 533, Justiniano emitiu um decreto que identificava a Igreja Romana tanto como a cabeça de todas as igrejas quanto como a que corrige os hereges. Nesse momento, a autoridade da Roma pagã havia sido conferida ao papado.

No versículo doze, "os [Estados Unidos] exercem todo o poder da primeira besta diante dele." O poder que foi exercido pelo papado é representado por Clóvis, que dedicou seu poderio militar e econômico ao papado. É por isso que o catolicismo chama Clóvis de "primogênito da Igreja Católica" e a França de "filha mais velha da Igreja Católica." Os Estados Unidos farão o mesmo trabalho sujo para o papado que Clóvis começou em 496.

O poder dos Estados Unidos será empregado para fazer com que "a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada". Os Estados Unidos empregarão sua força militar e econômica para levar o mundo inteiro a aceitar o domingo como dia de descanso. A prostituta de Tiro primeiro se prostituirá com a besta da terra por ocasião da iminente lei dominical, e depois sairá para prostituir-se com todos os outros reis da terra.

No versículo treze, "os [Estados Unidos] fazem grandes prodígios, de modo que fazem descer fogo do céu sobre a terra à vista dos homens." O fogo representa uma mensagem ímpia. As línguas de fogo no dia de Pentecostes representaram uma mensagem santa que veio acompanhada da capacidade de transmitir essa mensagem ao mundo inteiro. O fogo que os Estados Unidos fazem descer do céu também impactará toda nação e toda língua.

No versículo catorze, os Estados Unidos enganam "os que habitam sobre a terra por meio daqueles milagres que os [Estados Unidos] tinham poder de fazer à vista da besta; dizendo aos que habitam sobre a terra que fizessem uma imagem à besta, que recebera a ferida de espada e vivia." O engano empregado pelos Estados Unidos para enganar o mundo é representado pelo fogo que desceu do céu no versículo anterior. O fogo do céu produz milagres que são empregados pelos Estados Unidos para ordenar que o mundo estabeleça um governo mundial único que consiste na combinação de Igreja e Estado, com a Igreja no controle da relação.

Isto é o que a relação entre Acabe e Jezabel representava quando Elias foi suscitado. A batalha de Elias no Monte Carmelo cumpriu-se no início dos Estados Unidos durante o movimento do primeiro anjo, de 1840 a 1844, com o propósito de distinguir o verdadeiro profeta do protestantismo de todos os falsos profetas do protestantismo.

Cumpra-se novamente no fim dos Estados Unidos, durante a prova da formação da imagem da besta que começou em 11 de setembro de 2001 e termina com a iminente lei dominical.

O cumprimento perfeito de Elias se dá antes do grande e terrível dia do Senhor, que é composto pelas sete últimas pragas. Portanto, o Monte Carmelo, Elias, Acabe e Jezabel estão representados na atuação dos Estados Unidos ao forçar o planeta Terra a aceitar o governo mundial único das Nações Unidas, que é governado pela Igreja Católica. Os Estados Unidos realizam esse ato por meio de seu poder militar, de sua força econômica e das comunicações hipnóticas corrompidas que o país direciona e controla, representadas pelo que se chama de "superestrada da informação" da rede mundial.

No versículo quinze, somos informados de que "os [Estados Unidos] tinham poder para dar vida à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse e fizesse com que fossem mortos todos quantos não adorassem a imagem da besta". A ameaça de morte pelo poderio militar dos Estados Unidos, então representando o rei preeminente das Nações Unidas, dá voz ao governo mundial único das Nações Unidas. O ato de falar é realizado por meio de uma autoridade legislativa e judicial. O ramo legislativo das Nações Unidas fica em Nova York e o ramo judicial das Nações Unidas fica em Haia, nos Países Baixos. Haia representa o Velho Mundo e Nova York o Novo Mundo. Tanto os Estados Unidos quanto os Países Baixos têm histórias passadas em que se destacaram como principais defensores da liberdade, mas ambos terminam suas respectivas histórias falando como um dragão.

Como o sábado se tornou o ponto especial de controvérsia em toda a cristandade, e as autoridades religiosas e seculares se uniram para impor a observância do domingo, a recusa persistente de uma pequena minoria em ceder à exigência popular os tornará objetos de execração universal. . . e um decreto finalmente será emitido contra os que santificam o sábado do quarto mandamento, declarando-os merecedores do mais severo castigo e dando ao povo liberdade, após certo tempo, para matá-los. O romanismo no Velho Mundo e o protestantismo apóstata no Novo seguirão um curso semelhante em relação aos que honram todos os preceitos divinos.

O povo de Deus será então mergulhado naquelas cenas de aflição e angústia descritas pelo profeta como o tempo de angústia de Jacó. O Grande Conflito, 615, 616.

Nos versículos dezesseis e dezessete, depois que a imagem da besta foi erigida e recebeu poder para falar, os "[Estados Unidos] fazem com que todos, tanto pequenos quanto grandes, ricos e pobres, livres e escravos, recebam uma marca na mão direita, ou na testa: e que ninguém possa comprar ou vender, senão quem tiver a marca, ou o nome da besta, ou o número do seu nome."

A formação da imagem da besta é o teste que precede o teste da marca da besta. Se não passarmos no teste representado pela formação da imagem da besta, falharemos no teste da marca da besta. São dois testes diferentes, e são dois tipos diferentes de teste.

A formação da imagem da besta que começou em 11 de setembro de 2001 é o aviso profético de que o fechamento do tempo de graça está prestes a ocorrer. É a mensagem de Elias que identifica que o Monte Carmelo está no horizonte próximo, e que o povo de Deus precisa prover-se do azeite do caráter, do azeite do Espírito Santo e do azeite da mensagem do Clamor da Meia-Noite antes que o chamado final seja feito. Eles precisam despertar, para que, quando Elias lhes perguntar:

“Até quando coxeareis entre dois pensamentos?”, não fiquem emudecidos, pois emudecer então é receber a marca da besta. A prova da imagem da besta representa a obra de compreender a mensagem que anuncia o fechamento do juízo, assim como a mensagem dos mileritas anunciou a abertura do juízo.

O teste da marca da besta não envolve escolha, pois não contém nenhum elemento de tempo probatório. É um ponto no tempo, não um período de tempo. É uma crise e, portanto, uma prova de fogo que identificará o caráter daqueles israelitas que foram convocados ao Monte Carmelo por Acabe por ocasião da lei dominical. Eles então demonstrarão o caráter que desenvolveram durante o período de tempo anterior, profeticamente chamado de teste da imagem da besta.

Pelo que (como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação, no dia da tentação no deserto: quando vossos pais me tentaram, me puseram à prova e viram as minhas obras durante quarenta anos. Por isso me desgostei daquela geração e disse: Eles sempre se desviam em seu coração; e não conheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.) Tende cuidado, irmãos, para que não haja em nenhum de vós um coração mau de incredulidade, em apartar-se do Deus vivo. Antes, exortai-vos uns aos outros cada dia, enquanto se chama Hoje; para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado. Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente até o fim o princípio da nossa confiança; enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação. Hebreus 3:7-15.